

AGNI YOGA

QUARTERLY

A White Mountain Education Association Publication
ABRIL / MAIO / JUNHO • 2017 • VOL. XXXIX / Nú. 2



Morte e Transição

Folhas do jardim de Morya, livro dois: Iluminação, 1925

Folhas do Jardim de Morya, Livro Dois, 100. Falemos da morte. A morte não é mais do que o corte do cabelo, pois da mesma forma a matéria é rejeitada. A questão dos Guias é respondida pela lei familiar de atração e repulsão. O princípio da exigência e da assistência é poderoso no mundo espiritual. Portanto, todo apelo de um espírito incorporado evoca uma resposta. Depende de quem pede. Pode-se atrair e manter perto de si mesmo forças elevadas. Além disso, os espíritos mais baixos podem ser presos sobre si mesmo. Um recebe o que deseja. Quando os homens compreendem a utilidade da doação pura, eles receberão riquezas.

O espírito é a luz da beleza das estrelas. Mas poucos

espíritos se misturam com a luz; Mais deles estão em corpos astrais. Melhor brilhar como uma estrela, mantendo o conhecimento ea possibilidade de retornar aos planetas para ajudar. Pode-se escolher um destino melhor - as possibilidades do dar não são evidentes?

Pode-se esforçar-se para cima em direção à luz, procurando ajudar; Então não há separação. Se aqueles que permanecem considerariam os falecidos como tendo sido enviados à luz e para a iluminação, então a comunhão seria mais sólida. Quanto mais elevado o espírito, mais ele contempla—depende do desenvolvimento do espírito. Um espírito elevado se sente para onde se esforçar—ele voa como uma flecha. Mas um escuro paira atrás do fogão. Portanto, precioso é o desejo ousado de buscar, porque quem procura encontra. Se os desejos do espírito são elevados, ele pode descobrir formas elevadas, e ao criá los pode contribuir para o aperfeiçoamento.

“...O momento da morte é um momento de maior felicidade....”

Supermundane: A vida interior, 1938

Supermundane, 193. Os discípulos também perguntaram: “Onde estaremos após a morte?” O Pensador respondeu: “Não tão longe quanto você pensa! Cada um de vocês durante sua vida visita a futura morada em sonhos e viajou para as esferas destinadas mais de uma vez. Todo mundo tem acesso ao Reino Supermundano e, portanto, deve aprender a ter uma atitude sábia em relação a todos os eventos durante o dia e à noite.

Cartas de Helena Roerich, 1935-1939, Volume 2

Cartas de Helena Roerich, Vol. 2, 11 de fevereiro de 1938. Para ser capaz de encontrar alegria em pensar sobre o querido que cruzou para o mundo melhor é em si um grande alcance espiritual. Verdadeiramente, pode-se regozijar-se quando o espírito

passa para o Mundo Subtil tendo se tornado ciente antecipadamente da luta pela Hierarquia da Luz. Tal espírito recebe o apoio do Grande Mestre, continua seu estudo e se associa com aquela obra que está mais próxima de seu espírito. Todos os laços terrenos, espirituais e do coração, não só são preservados no Mundo Sutil, mas até crescem mais e se tornam mais refinados. E sua calma e alegria, em grande medida, surgem porque durante a noite seu espírito habita em plena comunhão com aquele que é querido por você. Os pensamentos lúcidos, alegres e empolgantes não sobrecarregam aquele que atravessou, mas, ao contrário, tais fluidos o fortalecem e seu esforço em direção ao Bem Comum. Portanto, regozijem-se com as possibilidades abertas antes de O.V., e crescer suas próprias asas para que sua travessia pode ser igualmente alegre e bela. Se as pessoas soubessem a verdade, se pudessem convencer-se de que o momento da morte é um momento de maior felicidade para um espírito luminoso e esforçado, o medo da morte os deixaria para sempre.

Inside This Issue

Morte E Transição
Página Um

Carta a los compañeros de trabajo
Página dois

Uma entrevista com Daniel Entin
Página três



ESPECIAL
QUESTÃO
DENTRO
MEMORIAM:
**Daniel
Entin**

Bienvenida

Para discusiones y mensajes en las enseñanzas del Agni Yoga, por favor visite nuestro sitio “Agni Yoga – vida ética comunitaria” en Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community>

y WMEA en la Web:

<http://www.wmea-world.org>

CARTA À REDE

Caros Leitores,

Esta edição de *Agni Yoga Quarterly* é uma edição especial. É dedicado a Daniel Entin, diretor executivo do Museu Nicholas Roerich e da Sociedade Agni Yoga, em Nova York, EUA, de 1983 a 2016, e depois tornou-se Diretor Emérito. Ele nasceu em 30 de abril de 1927. Em 18 de janeiro de 2017, após um ano de complicações de saúde, Daniel fez sua transição. A seguir, uma coleção de notas retiradas das muitas cartas enviadas por Daniel para mim ao longo dos anos, cartas que mostram sua humildade, sabedoria, apreciação da vida e devoção aos amigos.

Saudosamente compartilhado,

Joleen

🐞 18 de junho de 2009 (*Registro Oficial da Sociedade Agni Yoga*)

A propósito, a Agni Yoga Society não foi formalmente registrada até 1946, e não até 1920 conforme se acreditada. Até então, as atividades não eram organizadas nem controladas por nenhuma instituição. Os próprios Roerichs, eram os guias.

🐞 23 de fevereiro de 2009 (*Quando eu era jovem*)

Foi bom ter você lá. Você sabe, eu sempre vou para Porto Rico despreparado (é uma espécie de teste e disciplina, e prática,

Comunidade

“Começar a construir a Comunidade seu”
 Casa do conhecimento e da beleza”.
 – Nova era Comunidade, versículo 229

Rev. Joleen D. DuBois



para mim), e ainda, assim que eu entro na sala e pergunto o que eles gostariam de falar, tudo começa, e a conversa continua por doze horas. Aprender a voar tem sido um enorme construtor da minha personalidade. Quando eu era jovem, eu era tão tímido que não conseguia olhar ninguém de frente; Se eu fosse apresentado a alguém, eu não poderia tomar a iniciativa de apertar a mão de alguém, eu não poderia entrar em um táxi e dar instruções ao motorista, e certamente era incapaz de ficar na frente de uma sala e falar. Então, em 1984, um ano depois que vim para cá como diretor, tive de ir à conferência de Roerich em Moscou (pode-se dizer que fui jogado na piscina), e eu tive que começar a fazer discursos. Só pedi coragem, e o medo desapareceu para sempre. Fiz o meu primeiro discurso para os russos, e Svetoslav, que estava lá, declarou que estava certo, exatamente o que era necessário. Então, eu não estava apenas autorizado, mas aprovado. Agora eu posso falar, eu posso brincar, eu posso dar, bem como receber (o merda, quero dizer). Foi uma libertação.

A vida é sempre tão ocupada, o tempo tão cheio, eu sempre desejei que houvesse

tempo para apenas sentar na grama, debaixo de uma árvore, tendo longas e lentas conversas com pessoas amadas. Você é um delas.

🐞 28 de janeiro de 2003 (*Deus e Beleza*)

A definição de dicionário (algo que proporciona prazer estético) certamente não pode ser o que queremos dizer na Agni Yoga quando falamos de Beleza. O dicionário não fará justiça a muitos dos termos que usamos tantas vezes. A beleza é um princípio grande, grandioso e abrangente. Assim, talvez a melhor definição de beleza seja aquela que agrega todas as nossas ideias sobre o assunto, ao invés da limitada definição dada pelo dicionário.

Isso me lembra do problema de definir Deus. Há ensinamentos que discutem os 99 atributos de Deus, por exemplo. O 99 é uma metáfora para a Infinitude de atributos de Deus. Eu assisti a um seminário de uma semana sobre o assunto, e todos terminaram a semana com a sensa-

continued on page 11



White Mountain
 Education
 Association

Agni Yoga Quarterly
 Vol. XXXIX Nú. 2

AYQ puede encontrarse en Internet:
<http://www.wmea-world.org>
 Email: staff@wmea-world.org
 Copyright 1982–2017

Josenilda Noronha de Oliveira
 Brazil's Roerich Institute
 Agni Yoga's Latin America Group
 Education Director Communication Group

Todos os direitos reservados. É proibida qualquer reprodução, no todo ou em parte, sem permissão por escrito.

Entrevistas Internacionais de Kenneth Archer com Nicholas Roerich, 1982–83

DANIEL ENTIN

Daniel Entin (1927-2017) sucedeu a Sina Fosdick, que morreu cerca de seis meses após o período de pesquisa de Kenneth Archer nos Estados Unidos. O Sr. Entin tinha sido o assistente de Sina por mais de uma década. Na época desta entrevista, Daniel era curador e arquivista do museu. Fotógrafo profissional supervisionou a preparação das impressões fotográficas Roerich para distribuição internacional. Também estudante de língua e cultura russa, viajou para a União Soviética e outros países em conexão com seu trabalho no Museu Nicholas Roerich, em Nova York.

JORNAL DE NICHOLAS ROERICH

NICHOLAS ROERICH E SUAS PINTURAS - O PONTO DE VISTA DE UM ARQUIVISTA

Excertos da Entrevista de Kenneth Archer com Daniel Entin, Nova York, EUA, Outono de 1983.

KA: Quem você acha que foi o professor mais importante de Roerich?

DE: Eu acho que foi Kuindzhi. O povo de Ralph Houston insiste que Kuindzhi era o professor espiritual de Roerich também, mas eu não acho que ele era.

KA: Quem são as pessoas de Ralph Houston?

DE: Eles são um grupo de pessoas - alguns estão aqui em Nova York e outros estão em outro lugar - que se reuniram em torno de um homem chamado Ralph Houston, que alegou que ele conheceu Roerich nos anos trinta. Houston morreu há algum tempo, mas o grupo ainda se encontra para estudar Agni Yoga e se interessar pelas pinturas de Roerich. A única que vem sempre ao museu é Margaret Janice Vann, que se dá muito bem com Sina.

KA: Qual você considera serem as afiliações artísticas mais importantes de

Roerich quando esteve na Rússia?

DE: Bem, ele acabou se tornando o presidente de Mir Iskusstva, mas houve antagonismo de outros artistas que sentiram que ele estava sendo empurrado pela Princesa Tenisheva. Há uma pintura do grupo de Mir Iskusstva, incidentalmente, em que Roerich é colocado na cabeça da tabela.

É difícil ver o que manteve o grupo Mir Iskusstva juntos, mas eles tinham certas coisas em comum, o que atraiu Roerich. Eles estavam interessados em arte popular, em olhar para trás, para o passado, e em trazer de volta o design na vida cotidiana. Eles também estavam interessados em fugir do cavalete: tinham em comum o interesse desenvolvido pela pintura mural, pelos trajés, pelos mosaicos e edifícios públicos. Apesar de pintar, cidades modernas não interessavam Roerich.



Daniel Entin, Diretor Executivo / Diretor Emérito Do Museu Nicholas Roerich



O Grupo Mir Iskusstva de Boris Kustodiev, 1910

Eu acho que ele se afastou das pessoas de Mir Iskusstva porque eles não estavam interessados em assuntos filosóficos.

KA: Qual dos contemporâneos de Roerich você acha que influenciou seu estilo de pintura?

DE: Seus desenhos teatrais não foram influenciados pelos projetos de outras pessoas—os outros eram muito mais extravagantes. Algumas de suas pinturas, é verdade, eram semelhantes às de Vrubel, Bilibin e Vasnetsov. Mas é preciso fazer a pergunta: “Eles eram uma influência ou uma concorrência?” Aliás, ele adorava Nikolai Ge, que fazia pinturas religiosas, incluindo o grande painel intitulado *Getsêmani*. Isso é mencionado nas primeiras cartas de

Roerich. Existem dois ou três livros sobre Ge na livraria dos Quatro Continentes. O filho do pintor letão, Ciurlionis, alegou que Roerich teria sido influenciado por seu pai. Há também um livro sobre Ciurlionis na livraria Four Continents. Em Paris, ele admirava Gauguin, e seu uso do olhar plano poderia ter originado lá. Mais tarde, quando saiu da Rússia, foi inteiramente à sua maneira.

KA: Até que ponto suas pinturas foram influenciadas pela Mme. Roerich?

DE: Ele mesmo, escreveu que ela estava envolvida em todas as suas pinturas, e que ela comentou sobre todos eles.

KA: Você sabe a data exata em que os Roerichs deixaram a Rússia?

DE: Contas e opiniões parecem variar. Seria útil se você pudesse descobrir a sequência exata dos eventos, e seu tempo, desse período revolucionário - quando ele partiu e por que ele saiu?

KA: Até que ponto suas pinturas foram influenciadas por eventos mundiais?

DE: Não muito, exceto para as pinturas proféticas antes da Primeira Guerra Mundial.

KA: Mas o que dizer da sua resposta pictórica aos acontecimentos culturais em mudança e ao colapso dos valores mundiais, que ele fala em seus escritos —tudo a ver com o Pacto Roerich, de fato?

DE: Sim, bem, há tudo isso - as pinturas apocalípticas como *Santa Sofia, A Sabedoria do Todo Poderoso*, que ele pintou antes da Segunda Guerra Mundial; Também a pintura dos partidários na Segunda Guerra Mundial. Ele comentaria a sua maneira, usando objetos mitológicos e símbolos para fazer seu ponto.

KA: Roerich era obviamente um pensador independente. Até que ponto você acha que essa independência de pensamento se refletiu em seu estilo?



Cristo no Getsêmani por Nikolai Ge, 1888



Santa Sofia, a Sabedoria Todo-Poderosa por Nicholas Roerich, 1932

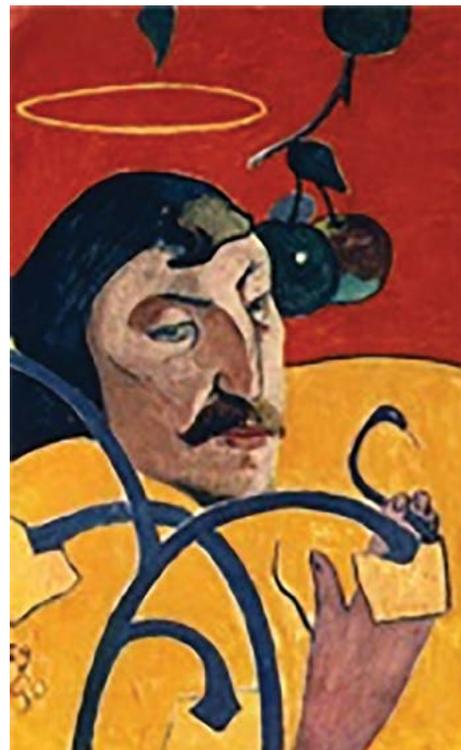
DE: Ele era um pensador independente, mas não era um rebelde. Enquanto na Rússia, ele se encaixava no contexto das pessoas de seu período. Ele trabalhou com métodos tradicionais, mas, no entanto, sua pintura era nova e ele trabalhou com novas escolas. Nos primeiros dias, ele fazia parte de um movimento de arte em desenvolvimento. Mais tarde, ele seguiu o seu próprio caminho e fez o seu próprio trabalho, mas não era um revolucionário da maneira aceita. Suas pinturas continuaram a ser representativas, sim, mas isso, por si só, não as impediria de ser uma grande pintura.

KA: : Até que ponto as noções simbolistas influenciaram suas pinturas?

DE: O trabalho de Vrubel o teria influenciado. Ele teria absorvido muitas das boas idéias que o rodeavam.

KA: Até que ponto ele foi influenciado para a abstração?

DE: Bem, o mundo de Roerich é um



Auto-Retrato com Halo por Paul Gauguin, 1889



A Mãe e o Filho de Mikhail Vrubel, 1884

mundo próprio. Suas pinturas não são pinturas realistas—está abstraindo imediatamente por suas pinturas que são lisas sem luz ou sombra. Suas composições são tradicionais mais planas.

KA: O que mais, além da influência de Gauguin, você acha quem o teria influenciado a pintar figuras planas dessa maneira?

DE: A influência pode ter sido devido ao seu interesse em ícones. Mas também pode ter sido devido à influência japonesa. As pinturas japonesas influenciaram a arte ocidental neste aspecto, no século XIX.

KA: Você poderia dizer algo mais sobre o desenvolvimento de seu estilo?

DE: Houve mudanças definitivas. Em um ponto houve uma mudança muito radical. A ausência de chiaroscuro—a pintura plana e sem sombras—estava sempre presente. Contudo, a planicidade aumentou: no período Azul, não havia redondeza.

KA: O que você diria sobre período “Azul” (Melancólico)?

DE: A partir dos anos 20, houve mudanças de paleta: as cores quentes foram deixadas de lado assim como— os vermelhos e marrons.

KA: Que outras mudanças aconteceram?

DE: Houve simplificações de linha e detalhe. Mas, desde o momento em que deixou os Estados Unidos (1923), as mudanças de cor se estabilizaram, e houve uma consistência incrível em sua pintura.

KA: Houve outras grandes mudanças em seu estilo de pintura?

DE: Bem, houve uma grande diferença na aparência de suas pinturas em diferentes períodos de sua vida. O primeiro olhar de suas pinturas, quando ele usou óleo—como em sua Série Arquitetônica



Yarolaval, igreja da Nativty Série Arquitetônica 1903



Tesouro escondido por Nicholas Roerich, 1917 (cores mornas)



Tibet - Himalaia por Nicholas Roerich, 1933 (cores frescas)

de 1903 a 1904, por exemplo—elas foram fortemente baseadas nas tradições da velha escola. Mais tarde, quando ele usou tempera, eles pareciam tão lisos. E, eventualmente, sua pintura tornou—se tão sóbria, que quase não havia tinta na tela.

KA: Qual era a opinião dele sobre a pintura modernista?

DE: Seus comentários sobre todos os “ismos” foram incluídos em seus escritos. Ele expressou o cosmos através da pintura representacional: Malevich tentou expressá-la em uma tela branca.

KA: O que você sabe sobre o método

de pintura?

DE: Bem, suas pinturas eram muito desenhadas, por assim dizer, com as cores preenchidas. E elas foram pensadas com antecedência. Nós temos seus cadernos de desenho do Maine, e todas as cores foram identificadas com nomes.

KA: Você sabe se ele pintou rapidamente?

DE: Ele se opôs fortemente às pessoas dizendo quão rápido ele pintava. Em uma ocasião, ele indicou uma tela e disse: “Esta pintura me levou de 1906 a 1912.”

KA: Quais são as principais divisões nas quais suas pinturas podem ser divididas?

DE: Bem, em primeiro lugar, há seu antigo período histórico e Eslavo; Depois vem seu período arquitetônico; então, talvez, seu mitológico-heróico; depois disso, seu teatro. Finalmente, há seu período oriental, e isso pode ser subdividido em montanha-paisagem e religioso-espiritual. Na verdade, o fio da religião, de certa forma, atravessa todos eles. E eu acho que o aspecto religioso é mais interessante do que o arqueológico.

KA: Houve continuidade na pintura de Roerich?

DE: Eu acho que houve uma evolução constante em sua arte.

KA: Então você diria que não houve declínio do primeiro para o último trabalho?

DE: Eu não posso vê-lo. Sua pintura anterior parecia ter mais vigor, mas não era necessariamente melhor. Se a originalidade é o critério, então, talvez, sim, houve um declínio, porque ele começou a repetir temas anteriores.

KA: Qual era a sua própria opinião sobre o seu trabalho posterior?

DE: Ele nunca teve a menor sombra de dúvida sobre o queria.

KA: Quais foram os primeiros elemen-

tos de design que influenciaram sua pintura?

DE: Na Rússia, elementos de design da escrita, persa e escandinava influenciaram sua pintura. E, como eu disse, ele também foi influenciado por seu grande interesse em ícones—ele foi um dos primeiros a defender seu valor.

KA: Por que ele foi às vezes chamado de Nicholas de Roerich?

DE: Isso provavelmente estava relacionado com suas atividades na França. Os franceses fizeram dele um membro da Legião de Honra sob esse nome.

KA: Até que ponto o interesse do virar-do-século na arqueologia influenciou sua pintura?

DE: Roerich era um arqueólogo, e foi o primeiro a escavar em Novgorod. Ele teria ajudado a virada do movimento do século. Seu interesse previu essa influência e contribuiu com a sua arte desde o início. Não foi o primeiro pintor histórico, mas poderia ter sido o primeiro pintor arqueológico. Suas pinturas foram influenciadas pelo seu interesse em movimentos de povos, movimentos de conhecimento e coisas como sinais sagrados.

KA: Até que ponto seu trabalho para o teatro afetou seu estilo e técnica?

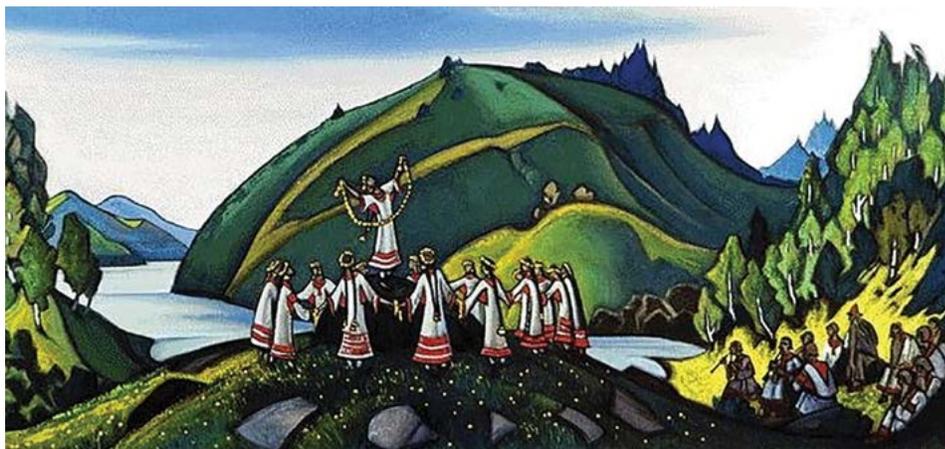
DE: Teria funcionado da outra maneira: ele teria influenciado o teatro com seu tipo de interesse simbolista. Suas primeiras pinturas eram, de fato, como cenários.

KA: De onde posso obter informações sobre os primeiros anos dele na Escola Superior de Artes Unidas (Master School of United Arts)?

DE: Francis Grant foi a diretora executiva nos primeiros anos. Portanto, ela é a melhor pessoa para ajudá-lo. Ela é um contato importante para você.

KA: Quais foram as primeiras influências espirituais em sua pintura?

DE: As primeiras influências espir-



O Rito da Primavera por Nicholas Roerich, 1945

ituais em sua pintura provavelmente brotaram de seus primeiros trabalhos arqueológicos e seu fascínio pela Idade da Pedra. Sua criação do ballet, *O Rito da Primavera*, surgiu antes de seu interesse pela religião. Havia também as influências cristãs—as histórias de santos e monges—e a consciência crescente de tanta coisa que vinha do Oriente, os ensinamentos de Ramakrishna e Vivekananda, por exemplo. Ele provavelmente teria conhecido Ouspensky, mas ele não ficou impressionado com Gurdjieff, e foi-me dito que ele falava com desprezo sobre ele em Nova York. Seu acesso ao material Teosófico provavelmente teria chegado um pouco mais tarde. Parece que, a primeira tradução de *A Doutrina Secreta* era pobre. Quanto à influência da Filosofia Oriental, algumas das princi-

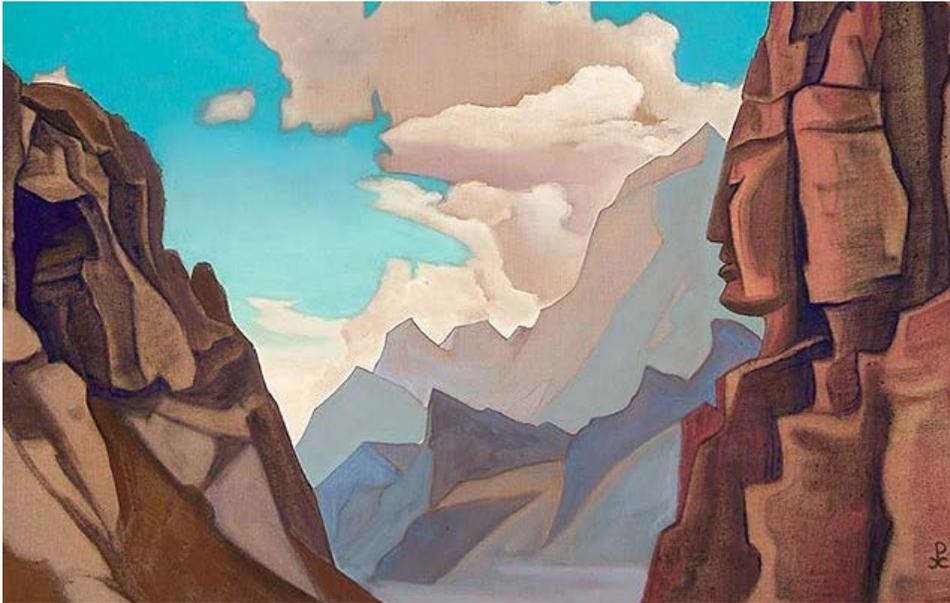


St. Sergius de Radonezh por Nicholas Roerich, 1932

pais influências são abordadas no livro de Frances Grant, *Filosofia Oriental*.

KA: Como seu interesse pela filosofia se manifestou em suas pinturas?

DE: De várias maneiras: por exem-



Grande Espírito do Himalaia por Nicholas Roerich, 1934

plo, a vida e a espiritualidade inerentes a todas as coisas na natureza são simbolizadas em suas pinturas pela inclusão de coisas como os rostos de velhos sábios em rochas e montanhas.

KA: Algumas pessoas disseram que as cores de suas pinturas tiveram um efeito benéfico sobre as pessoas. Você acha que é assim?

DE: Foi sua intenção, eu acho, que suas pinturas tivessem um efeito espiritual—deveria edificar e curar. E a mensagem espiritual é dada de forma tradicional - é muito representativa.

KA: Quem mais, você acha que, além da Sra. Fosdick, me daria valiosa informação de primeira mão sobre Roerich e sua vida e trabalho?

DE: Como eu disse, é importante para você ver Francis Grant. Ela estava ligada aos Roerichs e seu trabalho desde sua chegada na década de vinte, ela era um de seus mais próximos colaboradores. Foi ela que teceu todo o processo do Pacto Roerich fazendo com que os representantes dos países americanos e sul-americanos fizessem o Pacto de Paz de Roerich. Prof. Roerich lhe pediu

que se concentrasse em seu trabalho na América do Sul, e ela o fez - ela ainda está fazendo esse trabalho.

KA: : O modo de vida de Roerich dependia de sua pintura?

DE: Seu sustento dependia de sua pintura depois da Revolução. E na Rússia pré-revolucionária, ele ganhou a vida como pintor. Mas seus pais o colocaram na universidade.

KA: Quem o promoveu como pintor?

DE: Ele era muito bom em melhorar sua reputação, fazer publicar seus artigos e levar as pessoas ao seu redor para servir sua própria reputação. Ele podia parecer ser egoísta ou esperto com sua autopromoção, mas acho que ele se promoveu no interesse de um todo maior. Ele tinha uma personalidade forte, assim como outros professores que eram semelhantes a ele.

KA: Quem o incentivou, responda por favor? Quem era seu público de apoio?

DE: Desde a abertura da sua exposição na Kingore Gallery, em Nova Iorque, em 1920, ele tinha um grupo solidário, que comprava suas pinturas possibilitando

sua sobrevivência para o resto da vida, apesar dos escândalos - impostos, Manchúria, etc. Nenhum pintor jamais teve um seguimento tão forte. Foi por causa do conteúdo de sua pintura na segunda metade de sua vida. Ele era um pintor de mensagens, e foi isso que manteve o interesse.

KA: Por que é que Roerich parece ser ignorado em tantos livros históricos de arte no Ocidente?

DE: Bem, você sabe, durante muito tempo houve uma tendência a pensar que a história da arte moderna existia apenas na França, e que qualquer outra coisa era uma cópia barata ou uma farsa.

KA: Por que é que tanta escrita sobre Roerich não o coloca no contexto de seus contemporâneos?

DE: As pessoas tendem a não pensar em Roerich em relação à história da pintura. Parecem colocá-lo fora dela.

KA: Isso se deve ao conteúdo filosófico de sua pintura??

DE: Provavelmente sim, mas na Rússia até a Guerra, ninguém considerava a pintura de Roerich ou sua filosofia incommon. Era semelhante aos outros.

KA: Qual é o melhor texto crítico que foi escrito sobre a pintura de Roerich?

DE: Bem, nos seus primeiros anos, todas as coisas foram escritas pelos russos. Os artigos de Benois que você vai encontrar na União Soviética. Muitas outras pessoas escreveram sobre ele porque ele era interessante. Você encontrará artigos sobre Roerich nas revistas *Mir Iskusstva*, *Appolon* e *The Golden Fleece*. Além dessas revistas, veja as monografias. Uma grande monografia intitulada, *Roerich*, foi publicada em Petrogrado em 1916. Havia também uma menor publicada anteriormente em Kazan por Mantel. Então há o livro, *Roerich*, por Serge Ernst (1918). Estes são os escritos críticos.

KA: E os escritos no Ocidente?

DE: Há um livro escrito por Barnet Conlan, que foi morar em Paris. Era interessado na cultura dos povos irlandeses e era amigo de Russell e de Yeats. Mas qualquer um poderia ser um crítico de arte naqueles dias.

KA: Existe mais alguma coisa que vem à mente?

DE: Bem, você pode olhar para Fragmentos de uma Biografia, escrita nos anos 30 por Jean Duvernois, um pseudônimo para a cunhada de Sina, Esther Lichtmann. Ela escreveu em Kullu.

KA: Você viu os recentes escritos de Robert Williams e John Bowlt?

DE: Sim, mas a política aqui é ignorá-los - não se envolver.

KA: Tá tudo muito bem, mas, você não acha que senão desafiá-los, as pessoas irão pensar que você aceita as tais críticas como verdadeira.

DE: Williams e Bowlt vieram ao museu antes de escreverem, e Sina gostou dos dois.

KA: Quem influenciou Roerich com suas pinturas? Ele deu início a uma escola?

DE: Nos primeiros tempos, eu acho, ele levou a arte russa em uma de suas novas direções, por causa do olhar de sua pintura e suas idéias. E, desde então, parece ter influenciado alguns pintores soviéticos. Quanto à Ásia, ele foi o primeiro a revelar a paisagem indiana para o povo indiano, e alguns pintores foram influenciados por ele. Depois há Rockwell Kent, um pintor americano: Ele era um convertido. Ele e Roerich haviam se conhecido, e ele estava envolvido no Master Institute. Suas pinturas da vida esquimó no Alasca são semelhantes às de Roerich. Nos Estados Unidos, eles ridicularizam seu trabalho, mas os russos o amam. Você pode obter uma monografia soviética sobre ele em sua série de Pintores do Mundo. Ela está disponível nos Quatro Continentes.

KA: Como você classifica a coleção de pinturas no Museu Nicholas Roerich em Nova York?

DE: É uma coleção importante, mas não temos bastante das primeiras pinturas. Não temos quase nada relacionado aos primeiros anos na Rússia.

KA: O que aconteceu com as pinturas que Roerich pintou depois que foi para a Índia em 1923?

DE: A partir de 1924, elas foram enviadas para a América, onde foram principalmente para o antigo Museu Roerich, aqui em Nova York, outras foram deixadas na Índia.

KA: Isso foi durante a vida de Roerich. O que aconteceu depois que ele morreu em 1947?

DE: George Roerich levou um monte de pinturas com ele quando foi para a União Soviética em 1947. Alguns deles estão com Raya Bogdanova, em sua coleção que já foi chamada de Apartamento do Memorial de George Roerich. Tudo na URSS que é datado depois de 1930 foi tomado lá da Índia por George Roerich.

KA: E sobre a coleção no Museu Oriental do Estado em Moscou?

DE: Isso inclui um monte de pinturas dadas a eles por Katherine Stibbe-pinturas arquitetônicas que ela tinha em Oakland e outras de sua coleção. Ela lhes deu *Milagre da Série Messias* (1923). Isso nunca deveria ter sido dado. Foi o último quadro que pintou na América, e pertence à América—ao Museu Nicholas Roerich.

KA: E quanto à grande coleção de pinturas de Roerich no Museu Estadual



Guardião do Cálice, Mongólia, por Nicholas Roerich, 1937

Russo de Leningrado?

MH: Bem, ele é composto por pinturas que já estavam na Rússia - desde o início até a Revolução em 1917. Então existia uma grande lacuna até que se obtém uma grande quantidade de pinturas levadas ao museu por George Roerich, e estas datam de meados dos anos trinta até 1947. Vou emprestar-lhe a minha cópia do Catálogo do Museu Russo. Nele você encontrará datas e detalhes de cerca de trezentas ou mais pinturas Roerich.

KA: Onde eu conseguiria obter uma grande lista das Pinturas de Roerich?

DE: Eu vou te mostrar uma grande lista feita à mão pelo próprio Roerich, que faz parte do acervo do Museu. Isto é apenas parte da vida dele. Depois temos uma lista quase completa de pinturas até 1924, incluindo a monografia de Brentano. Existe ainda mais recentemente um livro que foi publicado na União Soviética sobre a vida e obra de Roerich, que inclui uma lista de suas pinturas e também uma bibliografia.

KA: Tem alguma coisa nos arquivos que seria de particular interesse que você indicaria?

DE: Tem sim uma boa quantidade de coisas, certamente, incluindo uma lista de obras primas vendidas em 1930 quando o velho Museu passou por dificuldades financeiras. Tem também um artigo de

Madame Knyaseva que trata do sistema de datação dele na última década de vida.



GLOSSÁRIO E NOTAS

Agni Yoga: um ensinamento filosófico Oriental, escrito e publicado em dezessete volumes por Helena Roerich, com a ajuda de seu marido, no período de 1920 a 1938.

Arcaísmo na Arte Russa (Roerich, Bogaevsky, e Bakst): Uma parte por M. Voloshin, publicado em Apollon, 1909, No 1.

Série Arquitetônica: um grande número de pinturas de edifícios antigos—krem-lins, igrejas, paredes da cidade, etc. — que Roerich executou entre 1903 e 1904 durante uma excursão com sua esposa em cidades antigas na Rússia.

Benois, Alexandre (1870–1960): Artista russo influente, designer de teatro, historiador e crítico de arte. Um colega próximo de Diaghilev e membro fundador de Mir Iskusstva.

Bilibin, Ivan (1876–1942): ilustrador russo e designer de teatro, influenciado pelo folclore eslavo e pinturas japonesas. Ele trabalhou com Mir Iskusstva e os Ballets Russos.

Bogdanova, Raya (nascida em 1913): uma mulher cossaca que, com sua irmã Ludmila, trabalhou desde 1927 em diante como ajudante de Helena Roerich. Em 1957 deixou a Índia com George Roerich para morar em Moscou.

Bowl, John E: historiador de arte britânico especializado na história da arte russa do final do século XIX e início do século XX - a Idade da Prata russa. Ele é professor na Universidade do Texas, Austin, EUA.

Chiaroscuro: A técnica na pintura de modelagem formada através do contraste entre luz e sombra. É associado mais com

a pintura a óleo do que a têmpera, que seca mais rapidamente.

Ciurlionis, Mikalojus K (1875–1911): Um pintor e compositor lituano da época do *fin de siècle*, que contribuiu com os movimentos Simbolistas e de Art Nouveau, era um pioneiro da arte abstrata.

Conlan, Barnett D (1880–1975): o autor de *Nicholas Roerich, um mestre das montanhas*, publicado por Flamma Inc., associação para o avanço da cultura, liberdade, Indiana, E.U.A., 1938.

Ernst, Serge R (1894–1980): historiador e crítico de arte russo. Sua série de Artistas Russos incluiu monografias sobre Alexandre Benois e Konstantin Somov, bem como Nicholas Roerich.

Fragmentos de uma Biografia: Um livro sobre a vida e o trabalho de Nicholas Roerich, escrito por Esther Lichtmann nos anos trinta e publicado sob o pseudônimo de Jean Duvernois.

Sina Fosdick (morreu em 1983): Foi Diretora Executiva do Museu Nicholas Roerich. Ela conheceu os Roerichs em Nova York em 1920 e trabalhou ao longo de sua vida como executiva em suas organizações.

Quatro Continentes: Uma livraria patrocinada pelos soviéticos na Broadway 822, em Nova York. Semelhante à livraria de Collets em Charring Cross Road, Londres, estoca livros e revistas publicados na URSS.

Gauguin, Paul (1848-1903): Artista francês pós-impressionista. Uma figura proeminente no movimento Simbolista, seu uso experimental da cor influenciou muitos artistas importantes.

Ge, Nikolai N. (1831-1894): Um artista realista russo, que foi notado por suas pinturas históricas e religiosas. Em 1863, tornou-se professor na Academia Imperial de Arte de São Petersburgo.

Getsêmani: Uma tela mostrando Cristo

orando no Getsêmani, pintado por Ge em 1888.

Grant, Frances (1896–1993): Ex-jornalista e executiva das instituições norte-americanas de Roerich (1920 a 1930), trabalhou mais tarde como ativista de direitos humanos com foco nos países da América do Sul.

Gurdjieff, George Ivanovich (1877–1949): Um ocultista russo que usou movimentos de dança estilizados para libertar as pessoas de suas inibições, permitindo-lhes desenvolver seu potencial humano.

Houston, Ralph: *Sua Conversa Não Cozinha o Arroz, Um Comentário sobre o Ensino da Agni Yoga*, compilado e editado por seu discípulo, foi publicado em 1982 por Samuel Weiser, Inc., York Beach, Maine, U.S.A.

Ícone: Uma imagem ou semelhança de uma figura sagrada, muitas vezes pintada a óleo em madeira de navio (bordo) no estilo bizantino tradicional. Tais pinturas são acreditadas para ser não apenas suporte ao culto mas imagens com poder inerente.

Ícones: Roerich escreveu “Os rostos dessas pinturas ‘maravilhosas’ são magicamente impressionantes. Os rostos de Cristo, da Virgem, santos amados, parecem irradiar o poder atribuído a eles. *Adamant*, 112.

Kent, Rockwell (1882–1971) pintor americano de paisagens e de figuras monumentais, caracterizados na monografia, Rockwell Kent (*Mestres da Série de Pintores do Mundo*), Editora de Arte de Aurora, Leningrado, 1976.

Knyaseva, Valentina: especialista em Roerich, biógrafa e curadora de pintura moderna no Museu Estadual Russo de Leningrado. Kenneth Archer entrevistou-a extensivamente no museu em 1983.

Kuindzhi, Arkhip (1842–1898): Pin-

tor de paisagem russo. Membro do grupo Os Andarilhos (The Wanderers) de Pintores Realistas. Roerich foi seu aluno na Academia de Arte de São Petersburgo.

Lichtmann, Esther: Irmã de Maurice Lichtmann, curadora do Museu Roerich, atuou em várias instituições Roerich nos anos vinte e trinta, incluindo o Instituto de Pesquisas dos Himalaias.

Malevich, Kazimir (1879–1935): pintor e teórico russo e um dos primeiros a fazer arte completamente não figurativa e geométrica. Ele foi o criador do Suprematismo.

Mir Iskusstva (O Mundo da arte) (1898–1904): Revista de arte russa altamente influente e progressista que inspirou um novo movimento nas artes.

Moreau, Gustave (1826-1898): pintor simbolista francês e professor, cujas obras sobre temas mitológicos e bíblicos foram influentes entre os artistas e escritores simbolistas.

N. K. Roerich: Uma monografia em russo de S. Makovsky publicada em The Golden Fleece (Zolotoe Runo), nº 4.

N. Roerich: Uma monografia em russo por A. Mantel publicada em Kazan, 1912.

N. K. Roerich: Uma monografia em russo publicada por Apollon em Petrogrado, 1915.

N. K. Roerich: Uma monografia em russo de Sergei Ernst, publicada por Sv Evgenii em Petrogrado, 1918.

Filosofia Oriental, a História dos Pro-

fessores do Leste, escrita por Frances Grant, Vice-presidente do museu de Roerich, New York, foi publicada por A Imprensa do Disco, New York em 1936.

Ouspensky, Peter (1878–1947): cientista russo, que se tornou um místico e um discípulo do ocultista russo George Gurdjieff, expandindo as idéias deste último em relação a outras dimensões do tempo e do espaço.

A Campanha do Príncipe Igor, pintada em 1941, é um bom exemplo da Série Guerreira Russa de Roerich. Está na coleção do museu do russo do estado, Leningrado, e é reproduzido na monografia, *Nikolay Roerich nos Mestres da Série de Pintura do Mundo*, publicado por editores da Arte de Aurora, Leningrado, 1976. As monografias nesta série estão disponíveis no Ocidente.

Ramakrishna, Bhagvan Sri (1834–1886): um professor espiritual hindu do século XIX, particularmente notado por sua visão expressa de que todas as religiões levam a Deus e são de igual valor.

Rito da Primavera, O balé Igor Stravinsky, encenado por Ballets Russos de Sergei Diaghilev, Paris, 1913, com cenário de Roerich e Stravinsky, desenhos de Roerich e coreografia de Vaslav Nijinsky.

Roerich, Nicholas (1874–1947): pintor russo, educador e designer de Ballets Russos. Secretário da Sociedade para o Incentivo das Artes e chefe de sua escola de arte.

Roerich: Uma monografia em russo por Yu Baltrushaitis, A. N. Benois, A.I.

Gidoni, A.M. Remizov, S.P. Yaremich, publicado em Petrogrado, 1916.

Roerich - Himalaia: Uma monografia publicada por Brentano em Nova York, 1926.

Roerich Pacto, The: Um acordo internacional criado por Roerich nos anos trinta para proteger bens culturais, etc., em tempos de guerra. Veja *O Pacto de Roerich e a Bandeira da Paz*, Nova York, 1947.

Russell, George W. (1867–1935): escritor e poeta irlandês, que usou o pseudônimo “AE”. Um amigo de W. B. Yeats e fundador do Teatro Nacional Irlandês interessou-se pela teosofia e pelo misticismo.

Arte Russa e a Moeda Americana 1900–1940, escrito por Robert C. Williams e publicado pela Harvard University Press, em maio de 1980, inclui um capítulo intitulado “Misticismo e Dinheiro, Nicholas Roerich”.

Madonna Oriflamma e Santa Sofia, A Sabedoria do Poderoso, pintada por Roerich no Himalaia em 1932 são bons exemplos de sua Série Bandeira da Paz. Estão na coleção do museu de Nicholas Roerich, New York, onde as reproduções deles podem ser compradas.

Eslavos no Dnieper está no museu do estado Russo, Leningrado, e *Visitantes do Ultramar* na galeria de Tretyakov, Moscou. Ambos estão incluídos na monografia Aurora 1976 sobre Roerich.

Stibbe, Katherine: Membro de longa data e administradora do Museu Nicholas Roerich e da Sociedade Agni Yoga,

continued on page 11

As aulas de primavera estão em andamento até maio.

As aulas de verão começam em junho. Certifique-se de verificar o calendário em nosso site.

Para o nosso calendário de eventos e mais sobre o WMEA, visite www.wmea-world.org

Agni Yoga Society Sede Internacional:

Agni Yoga Society, Inc.
319 W 107th St.
New York, NY 10025

www.agniyoga.org

Comunidade

(Continuação da página 2)

ção de que conhecer Deus é impossível.

Eu acho que é o mesmo com a Beleza. É um conceito tão grande que nunca seremos capazes de colocar em nossas mentes (ou em palavras). Um longo período de estudo só pode levar cada um de nós a chegar a alguma idéia muito limitada e parcial do que é a Beleza.

É o mesmo com o Amor, outro aspecto da Tríade: Amor, Beleza, Ação, que está no coração do Ensino. Sabemos o que é o amor quando nos apaixonamos, quando amamos nossos animais de estimação, nossos jardins, nossos vizinhos e parentes. Mas o que significa amar o universo? Amar a todos? Sabemos que existe,

o fedido, bem como o aromático? Como definir esse tipo de amor?

🌿 19 de novembro de 2009 (Vegetarianismo e os Roerichs)

Enfático sempre me deixa nervoso. A certeza me deixa duplamente nervoso.

Sim, o ensino é bastante claro sobre a superioridade de uma dieta vegetariana. Mas o que é isso sobre carnes fumadas, e quaisquer outras lacunas que existem? Por que eles estão lá? Os Roerich não se tornaram vegetarianos até a meia-idade. O que os reteve? (Lembrava-me hoje, já que tantos perus são abatidos no próximo dia de ação de graças, que, enquanto no Altai, em 1926, mais um peru deu seu fantasma para os Roerichs. E mais tarde, mesmo quando ela era vegetariana, e morava em Kullu, quando os discípulos faziam uma árdua jornada

para ir vê-la, Helena Roerich sempre os fazia sentar e comer um pouco de frango assado, para que recuperassem suas forças rapidamente e, quando partiram, ela lhes daria outro assado. Ao mesmo tempo, sentava-se ao jantar e fazia algumas folhas de alface e, ao mesmo tempo, lembrava dos gloriosos salames que costumava desfrutar durante os intervalos de ópera no Teatro Mariinsky, de volta à Rússia Imperial.

Enquanto estou me permitindo ser uma praga contrária, gostaria de perguntar se aquelas pessoas que vivem no norte, bem acima do Círculo Ártico, e em outros lugares onde por longas estações frias há apenas carne para comer, essas pessoas perdem a possibilidade de levar uma vida espiritual? Eu duvido.

Desculpe pela arenga. Eu tenho que advertir a todos que eu posso estar arengando mais nestes meus últimos anos. Há coisas para sair do meu peito, até agora sempre tão bondoso. A superstição me incomoda; O preconceito me incomoda; A inflexibilidade me incomoda; A certeza me incomoda; A hipocrisia me incomoda acima de tudo. Então, eu peço sua indulgência para zoar de vez em quando. Eu quero ir ao meu Criador sem nada em minha mente.

Daniel Entin Entrevista

(Continuação da página 10)

Inc., em Nova York, ela tem uma coleção substancial de pinturas de Roerich.

Simbolismo: Um movimento europeu das artes no final do século XIX que foi uma reação contra o Realismo e o Naturalismo em favor de uma abordagem mais imaginativa e espiritual.

Tenisheva, princesa Maria (1867–1928): artista russa, colecionadora e importante mecenas das artes, que financiou Mir Iskusstva e montou um centro de arte em sua propriedade Talashkino.

Vasnetsov, Victor (1848–1926): pintor russo de telas históricas e mitológicas. Ele exibiu com os Andarilhos e proeminentes figurativistas no círculo artístico de Mamontov.

Vivekananda, Swami (1863–1902): O principal discípulo do professor espiri-

itual hindu Bhagvan Sri Ramakrishna, cujo ensinamento ele difundiu amplamente no Ocidente.

Vrubel, Mikhail (1856–1910): artista russo, categorizado geralmente como um Simbolista. Ele é mais conhecido por seus esboços e aquarelas ilustrando o poema de Lermontov, *O Demônio*.

Williams, Robert C.: Professor de história e especialista em estudos eslavos, Williams escreveu sobre Roerich em seu livro sobre Arte Russa e os EUA, Arte Russa e o Dinheiro Americano 1900–1940 (1980).

Yeats, William B. (1865–1939): poeta e dramaturgo irlandês. Fundador do Teatro Nacional Irlandês. Interessado em ocultismo e simbolismo místico, foi premiado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1923.

Copyright: Kenneth Archer, 23 de outubro de 2012

WHITE MOUNTAIN WEBSITE
http://www.wmea-world.org
SUNDAY LECTURES
http://youtube.com/wmeaworld/videos
JOLEEN'S BLOG
http://www.wmea-world.org/blog
AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY
https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community
ZODIAC NEWSLETTER
http://wmea-world.org/zodiac_newsletter.html

S U B S C R I P T I O N F O R M

New Subscription/
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal
(Effective each December)

Donation
(other) \$ _____

Complete form and mail to:
White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, AZ 86304

Change of Address

Name _____

Address _____

City/State/Zip _____

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association
is a tax-exempt, non-profit organization.
Contributions to help support the
publishing and printing of
Agni Yoga Quarterly/International
are tax exempt.

White Mountain Education Association
is now publishing
Agni Yoga Quarterly/International
on the Internet.
Look for it on the World Wide Web
<http://www.wmea-world.org>

**If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the
local White Mountain Study Group:**

In Sarasota, Florida
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado
(303) 651-1908

In Puerto Rico
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio
(937) 642-5910

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, Arizona 86304